

RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPLANTAÇÃO DO GRUPO DE AUTOCUIDADO FEMININO E PERCEPÇÃO CORPORAL EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE SÃO PAULO/SP

Autores: Maria Valéria Napolitano, Isaac Cardoso Vieira, Jaqueline Venâncio Nunes, Adriana Aparecida Garcia, Josefa Cesar Pinheiro

Resumo: Trabalho realizado como relato de caso da Implantação do Grupo Terapêutico de Autocuidado feminino e percepção corporal, tem como principal objetivo auxiliar no processo de recuperação das internas da Unidade feminina de um Hospital Psiquiátrico de São Paulo/SP, onde sua maioria é composta por mulheres oriundas da região da “Cracolândia”, São Paulo – SP. O olhar terapêutico do processo de autocuidado e percepção corporal da equipe de enfermagem viabilizou a implantação do Grupo. **Introdução:** Dorothea Elisabeth Orem, teórica do autocuidado, afirmou: “quando o autocuidado é efetivamente realizado, ajuda a manter a integridade estrutural e o funcionamento humano, contribuindo para o seu desenvolvimento”¹. Partindo dessa compreensão, a educação em saúde é um instrumento de transformação na realidade dos indivíduos e de intervenção no processo de saúde-doença da população em sofrimento psíquico². A Teoria do Autocuidado já é utilizada pelo enfermeiro que atua como educador e facilitador desse processo. Na perspectiva fenomenológica de Merleau-Ponty que conceitua “corpo” como uma realidade que não pode ser reduzida ao aspecto biológico, mas entendido como corpo sujeito, base da existência e da experiência no mundo, capaz de mediar a possibilidade de significação das vivências³. **Relato de Caso:** Na Unidade de internação feminina encontram-se, mulheres adultas com diagnósticos de Transtornos Psiquiátricos, Álcool e outras Drogas, em sua maioria oriundas da região da “Cracolândia”, São Paulo – SP e, em situação de extrema vulnerabilidade, baixo suporte familiar e voluntárias ao tratamento, a equipe assistencial de enfermagem realiza ações de autocuidado, que são inerentes aos cuidados de enfermagem. A proposta de um Projeto de Grupo Terapêutico de autocuidado, surgiu como ideia de realizar ações de promoção do autocuidado, porém de forma organizada, sistematizada e com foco terapêutico. Iniciamos a organização com a conscientização da equipe em relação ao processo entre o autocuidado a percepção corporal e assim obter melhoria da autoestima, estimulando ações que cada indivíduo exerce para cuidar de si, desenvolver a observação e potencial das escolhas em prol de sua saúde e bem-estar, tendo-o como centro de mudança, despertando o conhecimento e informação em saúde, ressaltando a autopercepção e boas práticas em saúde. Nesse contexto se deu a implantação do projeto de Grupo envolvendo toda a equipe de enfermagem assistencial. Ocorre semanalmente, utilizando música (relaxamento e autopercepção), cuidado com a pele e unhas. Assim visa-se atingir a proposição na Unidade feminina, lembrando que esse é apenas um viés da reabilitação, porém com impacto no processo de recuperação. **Conclusão:** Concluímos que a temática requer conhecimento teórico e técnico dos facilitadores, a percepção e conhecimento sobre a relação intrínseca do externo com o interno ou vice-versa, a capacidade de perceber o outro, suas reações físicas, o não verbal, o verbal e a linguagem corporal são primordiais como meio para o processo de melhoria da autoestima, objetivando a recuperação global do paciente, assim verificamos que sua implantação no Hospital se torna totalmente viável.

Referências

- 1- de Araújo Araújo, Mayara Dias, et al. "Teoria do autocuidado de Dorothea Orem." Cadernos UNISUAM de Pesquisa e Extensão. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/cadernosunuam/article/view/937/592>
- 2- Silva Ítala PM da, Franco IF, Cavalcante JMS, Silva Filho HM da, Menezes GC de, Silva JPAB da, Barbosa EM da S. "Estimulando o autocuidado fundamentado na teoria de Dorothea Orem à clientes de um hospital psiquiátrico". 2022;11(13). Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35939>
- 3- Jungues JR, de Camargo WV. Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 30(3), e300318, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/djqQd7FsjNQzWh5xz3PBqps/?format=pdf&lang=pt>
- 4- Alves, D. F. A., Simões, O., Carnut, L. & Mendes, Á. (2020). Reforma Psiquiátrica e a Dependência Brasileira: entre o arcaico e o moderno. Revista Katálysis, 23(1): 165–79. <https://www.scielo.br/j/rk/a/QtqncyMGyb4JNsBHMv5dGnG/?lang=pt>
- 5- Hernández, Y. N., Pacheco, J. A. C. & Larreynaga, M. R. (2017). La teoría Déficit de autocuidado: Dorothea Elizabeth Orem. Gaceta Médica Espirituana, 19(3): 89–100. http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1608-89212017000300009